Sabbado, 15 de Outubro de 1921 — ANNO V — NUMERO 125

A PLEBE

> Aspiramos o communismo como a mais perfeita realização da solidariedade social, mas deve ser communismo anarchico, isto é, livremente desejado e acceito como meio de assegurar e augmentar a liberdade de cada um.
>
> ERRICO MALATESTA

Séde: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10 — Expediente á noite

ASSIGNATURAS — Anno . . . . 10$000 — Semestre . . . . 5$000 — Numero avulso. . . . . . $100 — Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia para a administração — endereçada a RODOLFO FELIPE — Caixa Postal, 195 — S. PAULO

"A Plebe"

Circumstancias varias, que agora seria ocioso enunciar, fizeram com que, durante dois mezes, se interrompesse a obra libertaria que através longos annos de peleja intensa vinha desenvolvendo o nosso querido jornal — porta voz das innumeras victimas da revoltante tyrannia capitalista e intrepido pregoeiro da causa da suprema justiça social.

Alegremo-nos, porém, porquanto, vencendo as difficuldades mais prementes, podemos, hoje, annunciar aos amigos a grata noticia de que «A PLEBE» retoma o seu posto de combate na linha de frente da grande batalha social.

Estão, portanto, avisados todos os amigos — camaradas, sympathizantes e o proletariado em geral — e os inimigos de sempre. Os primeiros, para que se lembrem que a vida e a prosperidade da nossa folha gloriosa depende exclusivamente do seu concorde esforço, da actividade constante que desenvolverem para conseguir os recursos necessarios afim de garantir a sua regular publicação; os segundos, para que saibam que hoje — como hontem e como sempre — terão de contar com a nossa acção decidida contra todas as iniquidades e miserias intoleraveis desta sociedade em putrefacção, da qual são odiosos defensores.

Como libertarios que somos, faremos d'«A PLEBE» hoje, como nas suas agitadas phases anteriores, o paladino extremado, consciente e enthusiasta do grande e promissor movimento libertario. Como trabalhadores que igualmente somos, estaremos sempre ao lado da sacrificada classe a que pertencemos, com ella lutando dia a dia em prol da causa commum, dando combate sem tregua aos odiosos exploradores do nosso esforço productivo, derivando para o fundo insondavel de sua deshumana ganancia os proveitos que pertencem á collectividade. Terão tambem de contar com o nosso combate ardoroso todos os elementos que, calculadamente ou por inconsciencia ou ainda por indecisões pusillanimes, procuram desviar o proletariado da luta aberta contra capitalismo, mystificando a sua acção com palliativos damnosos.

Fazei, pois, com que «A PLEBE» possa viver e dar o almejado desenvolvimento á sua obra, que é a obra de nós todos!

Libertarios, sympathizantes, trabalhadores em geral: «A PLEBE» reapparece nesta data que evoca um dos grandes crimes da burguezia! De vós dependerá a sua vida! Comprai-a, fazendo com que os vossos amigos e companheiros façam o mesmo! Tomai pacotes para distribuil-os por toda a parte! Assignai-a e tratai de conseguir-lhe assignantes, muitos assignantes! Estimulai os vendedores a apregoal-a por todos os recantos das povoações! Assim, «A PLEBE» se tornará conhecida e procurada, assim divulgaremos o ideal pelo qual lutamos e venceremos!

13 de Outubro

Na Hespanha, como em toda a parte, o ideal de emancipação humana tem merecido sempre a mais terrivel e implacavel perseguição da parte dos poderes constituidos para a defesa e segurança dos iniquos privilegios das castas parasitarias e capitalistas.

E essa perseguição ao que é novo, ao que é bello, ao que é sublime e justo se tem verificado em todos os tempos, através os seculos, como se póde facilmente evidenciar em face da Historia da Civilização, em cujas paginas apparecem, aureolados de gloria, os nomes de tantos heroes que mesmo a despeito do odio e das perseguições movidas pelos espiritos retrogrados da sua época, não se esmoreceram na luta nem se retractaram diante dos tyrannos, trabalhando heroicamente para o alevantamento moral e intellectual da humanidade por meio da propaganda das novas doutrinas que lhe abriram novos horizontes ao ideal de bem-estar e felicidade que constitue a nossa suprema aspiração.

Socrates, o grande philosopho, é condemnado á morte por prégar uma doutrina contraria aos interesses das castas parasitarias de seu tempo; João Huss, Savanarola e Giordano Bruno merecem a mais terrivel condemnação da casta sacerdotal a que pertencem e pagam com suas vidas a temeraria ousadia de revelar algumas verdades ao povo; Tolstoi, o grande apostolo do ideal do Bem, do Amor e da Justiça não escapa ás furias reaccionarias da matilha ululante nem deixa de soffrer as consequencias de seus actos de abnegada dedicação á causa da Humanidade — porque para a tyrannia governamental de todos os tempos e de todas as nações não ha, nem pode haver maior delicto do que abrir os olhos ao povo pregando-lhe uma doutrina cujo espirito fortemente alicerceado no ideal de liberdade e de justiça venha contrariar os interesses das castas dominadoras e trazer, como consequencia, o enfraquecimento do seu poder e da sua autoritaria pretenção de dominar as consciencias das massas trabalhadoras.

E por isso, mais do que por outro motivo, Ferrer mereceu a condemnação das castas parasitarias da Hespanha clerico-monarchica que não só viam na sua pessôa a grande força propulsora do ensino racionalista e um lutador intelligentemente compenetrado do valor e virtude do ideal revolucionario que agita as massas trabalhadoras em todas as nações civilizadas, mas tambem viam claramente em toda a extensão de seus actos de propaganda evangelizadora um espirito audaz e emprehendedor que facilmente suggestionava as massas proletarias de seu paiz, apontando-lhes a rota a seguir para a consecussão do ideal de bem-estar e de liberdade e attrahia, ao redor de si, para com elle collaborar, os homens de genio e de coração, tanto da Hespanha, como de outras nações, os quaes com verdadeiro brilhantismo prestaram valioso concurso para a obra da Escola Moderna, já concorrendo com a sua collaboração para a revista da propaganda reacionalista — *Boletim da Escola Moderna*, editada na séde da Constituição, em Barcelona, já se prestando a traduzir as obras de divulgação scientifica com que Ferrer procurou contrapôr os nefastos effeitos das superstições e preconceitos politicos e religiosos que tanto infelicitam as massas proletarias.

Os reaccionarios, pois, temiam-no e odiavam-no, porque via sempre em Ferrer um inimigo, que ameaçava de morte ás instituições burocraticas e á supremacia de todos aquelles que religiosa e politicamente pretendem viver boa vida á custa da miseria e do obscurantismo das classes productoras.

Dahi a razão de usarem de todos os ardis afim de o eliminarem, embora para isso fosse preciso o emprego dos mais torpes e vergonhosos processos jesuiticamente empregados por Maura e Lacierva.

O caso da greve geral revolucionaria que dominou a cidade de Barceloda serviu de pretexto para a prisão, julgamento e summaria execução de Francisco Ferrer, que assim pagou com o sacrificio da propria vida o seu muito amor á causa do bem-estar e da liberdade de todas as victimas da exploração burgueza e capitalista.

Mas, enganaram-se as hyenas e os chacaes sanguisedentos que na Hespanha representam o Estado e a Religião porque, ao matarem Ferrer, tornaram-no ainda maior, immortalizaram-no e deram mais vida e mais força áquelles mesmos ideaes de amor e de jus[illegible] por elle defendidos, provocando o protesto dos livres-pensadores de todas as nações contra o despotismo que o victimára.

E nós hoje, prestando homenagem á memoria do grande percursor da revolução social, não podemos deixar de lembrar tambem o sacrificio de outras victimas não menos heroicas que tombaram com Ferrer na tradicional e fatidicamente celebre fortaleza de Montjuich.

João Penteado

Este numero

d'«A PLEBE» devia apparecer, conforme annunciamos por meio de boletim distribuido ha dias, no dia 13, commemorativo do fuzilamento de Ferrer. Difficuldades typographicas impediram, porém, que se cumprisse esse nosso desejo.

OVO ou GALLINHA?

Ultimamente, dianteda derrocada e do malogro da obra da organização operaria syndicalista, alguns camaradas, trocando opiniões a respeito, foram de opinião que o syndicalismo, tal como se tem praticado, não se adaptava ás condicções geraes de mentalidade do operariado brasileiro e foram de opinião que se iniclasse a organização seguindo outra marcha, vasada em novos moldes, em novas formas administrativas.

Quanto a isto nada tenho a dizer: o que desejo ardentemente é que o operariado se organize, se arregimente, estude os problemas que lhe respeitam e se apetreche efficientemente para conquistar todos os direitos e todas as melhorias que lhe cabem, como homens e como productores que são de todas as riquezas.

Agora, quanto á pecha de attribuir ao syndicalismo o motivo de seu fracasso entre nós, isso é outro falar.

A culpa não cabe ao syndicalismo, mas aos proprios operarios que lhe não seguem os methodos, nem se applicam ás actividades, nem lhe comprehendem a finalidade. E' isso que tem acontecido. Em todos os paizes os methodos syndicalistas têm triumphado e se impõem cada vez mais ao cuidado e á attenção dos proletarios.

E' que o syndicalismo vale, não pelo nome, mas pela somma de energias, de actividades e de esforços que os trabalhadores lhe dediquem.

E' um methodo de luta, não a luta mesma.

Esta ha-de ser realizada pelos interessados, pelos trabalhadores, pelas victimas innumeraveis da burguezissima organização social que a todos nós emsaga em seus tentaculos de bronze.

Se, pois, o operariado passa de largo pela organização, não lhe dedica todos os seus ócios, não estuda os methodos e a finalidade, não convoca á sua frequencia os seus companheiros de miseria e de pena, não propaga as suas vantagens e sua inadiavel necessidade em todos os lugares que se encontre, em meio aos seus pares e em meio mesmo dos inimigos, tão certo como ser filho de meu pai, a organização não dará nada, será um fructo chôcho do descaso, da indifferença e da desestima dos proletarios.

Acontece com a organização operaria o mesmo que numa escola. Se o professor é bom, sensato, e possue recursos mentaes bastante, e se, por outro lado, os alumnos têm tendencia para o estudo e para o trabalho, mesmo com um pessimo programma, com methodo inferior, os progressos fazer-se-ão á vista dos olhos, os resultados beneficos.

O parlamento dos antiparlamentaristas

Aspecto do julgamento de Armando Borghi e Errico Malatesta. Na jaula (onde deveriam estar os burguezes) encontram-se Borghi, de pé, e Malatesta, sentado. Foi dessa tribuna que os dois camaradas estigmatizaram a obra do capitalismo.

não se farão esperar e a satisfação e o contentamento premiarão os esforços dispendidos.

A intelligencia do mestre preencheu as falhas ou atenuou o absurdo do programma, e o estimulo dos alumnos fel-os transpor todos os obstaculos, vencer todos os embaraços.

Na organização operaria repete-se o mesmo phenomeno. Os methodos poderão ser os mais apropriados e excellentes, porém, se os trabalhadores se desinteressarem do movimento associativo, não frequentarem as suas reuniões, não prestarem o seu concurso moral e material, não assistirem ás suas assembleias, não tomarem parte em seus debates, não procurarem resolver os seus problemas, nada adiantará a perfeição do methodo. Ha, por exemplo, um methodo rapido de ensinar a ler ou ensinar a musica. Se eu, porém, não estou convencido da utilidade dessa aprendizagem, não dedicarei um dia, nem uma hora sequer ao estudo e á comprehensão dessas materias.

Parece-me, pois, que o defeito é mais dos organizados que da organização. E, cá no meu fraco entender, penso que ha um trabalho exhaustivo a realizar em meio ao operariado.

E' a agitação das nossas ideias por todos os meios possiveis; pela palavra, pelo exemplo, pelo jornal, pelo folheto, pelo manifesto volante, pelo theatro, etc.

E quando muitos operarios se compenetrarem e se convencerem da superioridade de nossas ideias e da necessidade de concorrer para vel-as realizadas, elles procurarão a sua associação ou o seu syndicato, onde irão levar o concurso do seu esforço e o calor do seu enthusiasmo, não como um fardo ou uma obrigação, mas como o resultado de suas arraigadas convicções, persuadidos de que é pela luta incessante, pelo esforço porfiado, pelos sacrificios persistentes que se conquista o direito á vida e á liberdade.

E então a organização operaria será uma obra normal, continuada, systematica, sem quedas bruscas, sem hiatos repentinos, sem soluções de continuidade desesperantes, como tem sido até aqui.

Parece-me, portanto, mais urgente modificar a mentalidade operaria por todos os meios ao nosso alcance, do que modificar o systema de organização.

Este, claro, é mais facil. Modificar a comprehensão operaria é um trabalho paciente, demorado, ingrato. Mas é o unico que offerece vantagens de se afincar, de se enraizar em solo condigno, lançando raizes seguras em todas as direcções.

Incutamos, pois, no espirito dos trabalhadores a necessidade da luta para transformar esta sociedade de vampiros. E elles tendo consciencia dessa necessidade acorrerão aos syndicatos.

DEMOCRITO

Uma demonstração de consciencia

Sabe-se por noticias vindas de Paris, que os operarios da fabrica de munições de Saint Coin recusaram-se a fabricar munições, por motivo de serem essas munições destinadas ás forças reaccionarias alojadas na Polonia e que actualmente se preparam para combater os revolucionarios russos.

Esse exemplo deve ser imitado por todos os operarios que trabalham na fabricação do material bellico.

Já está mais que sabido que quanto mais material bellico se fabrica, mais se concorre para a ruina da humanidade, porque é com as armas mortiferas que os mercenarios a serviço da burguezia combatem os heroes que lutam para o estabelecimento de um regimen de paz, de igualdade, liberdade e de justiça.

Devemos apenas produzir tudo o que nos seja de util, pondo de parte tudo aquillo que só nos infelicita e arruina.

A burguezia internacional só abdicará de sua pretenção odiosa, quando nós, os trabalhadores, comprehendermos o erro em que laboramos todas as vezes que levantamos alicerces de carceres penitenciarias, construimos navios de guerra, e fabricamos armas mortiferas com que os reaccionarios burguezes armam os seus assalariados e capangas para lutarem contra os apostolos da liberdade e da justiça.

Sigamos, pois, o exemplo desses bravos trabalhadores francezes, porque assim poderemos destruir esta sociedade, implantando sobre os seus escombros um regimen de amor, de paz e de liberdade e justiça para todos.

HERME-OILDO

"Revista Liberal"

Sob este titulo, está apparecendo em Porto Alegre uma bem feita revista de estudo e critica social, livre-pensamento e racionalismo, tendo por director o antigo e esperimentado camarada Polydoro Santos.

Os cinco numeros da "*Revista Liberal*" que já recebemos estão compilados com esmero, contendo excellente collaboração, notas e informações de muito interesse.

Endereço: Rua Monsenhor Veras, 20-B, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Preços de assignaturas: 12 numeros, 4$000; 6 ns., 2$000.

ASSIM É O MUNDO

Passeando uma tarde pelo campo encontrei um velhinho curvado sobre a negra terra.

— Que fazes amigo? perguntei-lhe.

— Senhor, arranco batatas.

— Ah! E como as vende?

— Não as vendo, replicou.

— Mas, que fazes dellas então?

— Como o senhor vê, estou fazendo quatro montes: as mais bellas, as que formam o monte maior, são para pagar os impostos do governo, porque sem governo ninguem poderia viver, e até as proprias batatas talvez não crescessem.

O segundo vai para o uzurario em pagamento de renda da terra, da semente e ferramentas.

O terceiro é do padre que tanto se empenha em guiarme ao céu; do exercito que mantem tão limpa a honra nacional, e da policia, tão vigilante para que os ladrões me não roubem o que devo dar ao governo, ao uzurario, ao exercito e a propria policia.

O quarto, este das batatas ruins e mirradas, é dos porcos.

Essas, que de tão ordinarias não as querem nem os porcos, como-as eu.

Passo assim a vida, contente, trabalhando para o governo, o patrão, o vigario, o exercito e para os porcos.

— Mas, homem, que fazes dos porcos? pergunteí-lhe curioso.

— Os porcos, senhor, são para pagar os fretes, são para as companhias de estradas de ferro, afim de que levem as batatas ao governo, ao clero, á policia e ao uzurario... Que se ha-de fazer! Assim é o mundo!

THEODORO IBANEZ

Mudança de sédes

A União dos Officiaes de Barbeiros, União Beneficente dos Empregados em Padarias e União dos Alfaiates mudaram suas sédes da rua Marechal Deodoro para a rua Quintino Bocayuva, 76, onde tambem installou a sua séde a União dos Trabalhadores Graphicos.

NOVO RUMO

Para nós, já muitas vezes o dissemos e o repetiremos ainda, o problema da redempção da humanidade é um poblema que requer um trabalho insano sem desfallecimento nem desperdicio de energias da parte de todos aquelles que sentem no coração palpitante um desejo de bem estar e liberdade para todas as victimas do jugo capitalista e governamental, e procuram, por isso, empregar toda a actividade ou forças necessarias para substituir o odioso regimen de exploração e oppressão do homem pelo homem, pelo ideal de liberdade e de justiça, implantando sobre a terra a cummuna livre, onde não haverá outra lei a não ser a lei natural que dá a cada um o direito á vida e a posse de tudo o que ha para goso e felicidade de todos.

Colloquemos o bem estar collectivo ácima do bem estar pessoal.

O que mais nos empolga no momento, aqui e em toda parte, é a attitude dos anarchistas na obra de propaganda dos seus principios e, sobretudo, em face da corrente activa dos communistas parlamentaristas, (socialistas de Estado) que em toda parte trabalham com energia e afan, num sentido revolucionario para amanhã estabelecerem o governo do povo ou a dictadura do proprio partido, já que não pode ser do proletariado.

Por criterio proprio costumamos respeitar os individuos e as ideias diversas das nossas, sem que nos recuzemos a discutil-as.

Quanto aos communistas, especialmente, respeitamos e admiramos a sua actividade e os temos mesmo como soldados da mesma barricada no acto demolidor, isto é, revolucionario, contra o Estado e contra o capitalismo.

Devergimos, porém, profundamente, quanto á reconstrucção, que, segundo o seu modo de pensar, repouza unica e exclusivamente na dictadura, na imposição, ao passo que nós não queremos impôr nada a ninguem, mas sim emancipar os povos dos preconceitos politicos, religiosos ou moraes, dando consciencia tanto ao individuo como á collectividade.

Achamos que tudo está na comprehensão de que só a solidariedade e o mutuo auxilio é que podem dar ao homem um pouco mais de felicidade e de bem estar.

E para preparar a opinião que possa influir nos destinos da não muito distante revolução, isto é, para que a revolução não se faça ás cégas, mas sim com um espirito, tanto quanto possivel definido, nós, como libertarios, achamos que é hora de começarmos a saturar o ambiente com os nossos principios, que os achamos os mais certos e os mais racionais para o bem da humanidade.

Devemos sair da torre de marfim e voltar para o meio dos trabalhadores a semear as nossas convicções.

O nosso trabalho a fazer está na organização do povo, couza velha, mas que encerra todo um programma de actuação revolucionaria, uma vez que seja feito com novos criterios.

Sabemos que o syndicalismo nãobasta de por si, mas nem o anarchismo não passará de dilettantismo ou escola de critica negativa emquanto não se harmonizar com a luta pratica de todos os dias e com a força que lhe advém da massa, amorpha, na verdade, mas que sem ella nada se fará, como nunca se fez, pois que é para nós absurdo só pensar em uma revolução sem que esta esteja psychologicamente identificada o que se ha de fazer depois de triumphante. Sem a preparar, a revolução se desencadeará independente da nossa vontade, mas longe de ser anarchica ou de nos conduzir ao anarquismo, ella nos conduzirá ao incognito, ao caos.

Se quizermos continuar a esperar da revolução fructos sazonados, sem que para isso esteja identificada uma boa parte dos productores, equivale a querermos continuar esperar que germine as sementes atiradas ao vento.

Nós achamos que para termos boa messe é necessario sulcar, trenar e adubar o terreno.

Muita semente já foi atirada a esmo, bons fructos têm dado é verdade, mas não deu nem póde dar um pomar.

Sendo que, como libertarios, sintimos a anciedade de vêr a revolução encaminhada no terreno pratico e não no pyrotechnico e alegorico, de affirmações bonitas mas inoquas, julgamos que devemos estudar os meios de actuar sobre o povo para que elle se convença de que só elle é que póde, quando quizer, tomar conta da «geringonça», mas que para isso ha de preparar-se technica e politicamente para que, feita a derrocada, não haja necessidade de dictaduras mas sim somente de administradores que trabalhem de accordo com as circumstancias, obedecendo ao criterio de que só ha igualdade aonde houver liberdade de ação, isto é, duma sociedade que favoreça e permitta não só o livre exame, mais sim a livre experiencia e ensaios de methodos tendentes a simplificar quanto possivel os meios de producção e de distribuição de tudo quanto seja util e necessario á vida.

E para esse trabalho de sementeira com charrúa e arado temos os vastos campos da organização do operariado em seus organismos de classe hoje, de industria e de productores no futuro.

Devemos actuar no sentido da aggregar a todos que trabalham e soffrem em organismo proprios, mas com programmas e bases sob os quaes haja lugar nas lutas quotidianas para adestrar os operarios á vida agitada que precede as revoluções, plasmando as suas tendencias, educando a sua vontade no cipoal entrelaçado do caminho pelos conservadores adocicados, collaboracionistas e que não se deixem suggestionar pelos cantos de sereias dos novos messias que promettem a felicidade e o bem estar a golpes de... decretos.

RODOLPHO FELIPPE

Em Santos — A Sociedade dos Trabalhadores de Café distribuiu um folheto contendo o seu relatorio do movimento associativo correspondente ao periodo de 1920 a 1921.

— O Centro Internacional dos Empregados de Hoteis e Restaurantes realizou um festival em benaficio de sua caixa beneficente, tendo sido organizado para o mesmo um variado e interessante programma.

13 de Outubro

A Liga Operaria da Construcção Civil promoveu em sua séde uma reunião de propaganda commemorativa do crime infame com que a burguezia hespanhola victimou Francisco Ferrer y Guardia.

Essa assembleia teve tambem por objecto ser lançado um protesto contra a infame acção reaccionaria da plutocracia norte-americana, que pretende saciar a sua furia anti-proletaria assassinando os companheiros Sacco e Vanzetti.

A perseguição policial aos trabalhadores

A policia continúa a praticar suas habituaes violencias contra os trabalhadores, apesar de nada haver que minimamente pudesse dar siquer uma apparencia de justificação a taes brutalidades.

Ha dias, esteve preso o camarada Aroca pelo *horripilante crime* que lhe attribuiu a policia de distribuir um boletim convocatorio de uma assembleia associativa!

Por occasião da greve da marcenaria "Residencia", foram presos varios operarios... porque eram grevistas!

Primo Tonso e um outro operario tecelão do qual não conhecemos o nome tambem foram parar no xadrez sem que se saiba porque motivo.

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos tendo de realizar uma assembleia de seus associados, mandou imprimir um boletim para a convocar.

Nada mais natural, não lhes parece? Pois a policia julgou democraticamente de maneira diversa e fez apprehender o innocente impresso!

Diante de tudo isso só nos resta tirar o chapéu, mandar tocar o hymno e, a plenos pulmões dar um estentorico viva á Republica mais liberal do mundo...

Em Diamantina (Minas) — Commemorando-se ha pouco o anniversario da União Operaria, foi distribuido ao operariado local um boletim concitando-os a se libertarem da influencia dos intrujões que se metteram no seio da sociedade, desvirtuando os seus fins a ponto de encherem as paredes da séde com quadros religiosos e retratos de capitalistas.

"Renovação"

Está marcado para hoje a circulação do primeiro numero desta revista.

Era nosso intuito nada dizermos a seu respeito antes daquelle dia, além do costumado reclame, — «lêde "Renovação"» — mas os commentarios que estão sendo tecidos ao redor da nossa iniciativa nos obrigam a um prévia explicação.

Convém que todos saibam que "Renovação" será uma publicação communista-libertaria e que, consequentemente, tudo que esteja em opposição ao seu objecctivo soffrerá os effeitos da sua acção iconoclasta e renovadora.

O momento que passa exige de todos e mormente de nós, communistas-libertarios, uma posição clara e insophismavel diante da obra que os trabalhadores revolucionarios de todo o mundo procuram realizar. E visto que os outros... os defensores da autoridade, procuram por todos os meios e modos entravar a nossa marcha, é necessario que tornemos effectiva a força de que dispomos, serrando fileiras e combatendo sem treguas os elementos contrarios ás nossas aspirações.

Ao redor de "Renovação" deverão formar todos os que estejam de accordo com o seu programma. Não se trata duma publicação vulgar. Procuraremos fazer uma obra selecta, digna de ser collecionada, e, portanto, necessario se torna que todos os anarchistas lhe dispensem o seu franco e decidido apoio.

Aproveitando o ensejo que o presente manifesto nos proporciona, é bom que digamos que as columnas de "Renovação" serão occupadas em critica, sociologia, arte, sciencia, literatura, em summa: será sob todos os pontos de vista, uma obra de perfeita educação libertaria, na qual os trabalhadores, especialmente, possam encontrar os ensinamentos de que carecem para se conduzir pela estrada que os ha de levar á sua emancipação integral.

Aos que queiram auxiliar-nos neste emprehendimento, com dinheiro ou valores, pedimos que se dirijam a Astério de Rezende, rua José Mauricio n. 41 (loja).

"Renovação" reapparece por iniciativa do Grupo Paladinos do Porvir, que se reorganisou para esse fim.

NOTAS DA ITALIA

Da costa occidental calabresa

O meu maior desejo é contribuir em pról da causa, especialmente no Brasil, onde assimilei com a minha pouca cultura intellectual o Evangelho dos Livres e onde reconheço haver muita necessidade de propagal-o.

Por isso pensei em mandar deste recanto da costa calabresa occidental, algumas informações mensalmente para os vossos jornaes, como semanalmente fazia no Rio para «A Plebe».

O movimento syndical é optimo. Aqui ha apenas secções que cumprem as resoluções emanadas do Syndicato Central Provincial.

Em todas as localidades ha especies de communas constituidas de trabalhadores de artes e officios chamadas «Camere di Lavoro», as quaes acceitam quaesquer trabalhos por empreitada, cujo producto é mensalmente repartido, retirando antes a diaria de cada operario distinctamente, isto é, não podem pagar a diaria a um servente igual á do official.

Esta é a unica distincção existente nas «Camere di Lavoro», mas em compensação o servente recebe no fim do mez igual parte que o mestre ou o official perceber. De sorte que empreiteiros e constructores devem ser operarios e devem trabalhar.

Os camponezes nesta provincia são os que estão bem organizados; porém dansam de accordo com a musica. Já sabem valorizar seus esforços em relação ao valor que o ouro tem; e se interessam muito pelas oscillações do cambio de modo a não permittir que os «pescicani» os explorem como outrora.

Empregados no commercio aqui na provincia quasi não ha e por isso não estão organizados, mas os poucos trabalhadores que são occupados no commercio não se submettem á exploração patronal. Sabem fazer valer seus direitos; não sendo bem remunerados não trabalham, indo de preferencia trabalhar, como se costumava dizer, no pesado.

Isto tudo na provincia.

Nas cidades importantes, os trabalhadores estão todos organizados, por cujo motivo são bem remunerados e respeitados.

As mais notaveis organizações são a dos «Lavoratori del Mar» e os ferroviarios, cuja cohesão e solidariedade impõem respeito.

Uma acção revolucionaria depende, a meu ver, da mudança do secretario geral da C. G. T. Italiana, D' Aragona, cuja acção nefasta no seio do proletariado italiano é já bastante conhecida.

Quanto ao movimento libertario daqui pouco tenho a dizer que vos possa adiantar, visto saber alguma coisa pela leitura dos jornaes. Estes ás vezes me faltam, porque em viagem, lutando pela vida, dias ha que passo por certas pequenas povoações em que não se encontram jornaes.

Comtudo posso dizer que mesmo nos logares mais obscuros na apparencia ha secções socialistas e algumas communistas nas quaes, embora não sendo inscriptos, os anarchistas não faltam e não deixam de propagar suas ideas, que são a expressão da verdade.

Nas ultimas eleições, não obstante o numero de deputados socialistas e communistas (eleiçoeiros) eleitos ter sido grande, notou-se tambem um numero consideravel de abstenções ás urnas, fazendo prever que já ha desconfiança nos representantes enviados ao Montecitorio, isto é, ao parlamento.

Ha pouco tempo, por toda a provincia por onde faço minhas viagens, segundo fui informado, as creanças das escolas, em grupos, cantavam sempre «Bandiera Rossa» (canção socialista) e agora tive occasião de ouvir cantar não só «Bandiera Rossa» mas hymnos propriamente ditos libertarios, como «A Internacional», «Filhos do Povo», "Primeiro de Maio,, e outros, confirmando assim a minha opinião.

O telegrapho certamente vos annunciou já o resultado que teve o julgamento do velho anarchista E. Malatesta. Não podeis imaginar o interesse que em todos despertou. Os debates que nelle se travaram valeram por dez annos de propaganda, especialmente a autodefesa de Malatesta, que foi um successo!

ANTONIO TROTTE

Provincia di Cosenza, 3-8 921.

Em Natal (R. G. do Norte) — O Centro Operario Natalense, fundado em 1.o de maio de 1911, constituiu a sua nova directoria. A sua escola mixta continúa a funccionar regularmente.

Candidaturas

Estamos assistindo á repetição habitual da fita «Candidaturas». Esta scena se repete de quatro em quatro annos, ou após a renuncia ou a morte de cada presidente. Os principios patrioticos, o amor á Republica, a lealdade á patria e ao povo, convicções democraticas, tudo isto se agita e divide... os parceiros desta vergonheira que se chama picadeiro republicano.

Na confusão das cartas, no baralhar e cortar está a esperança dos que se dividem para pegar o «trouxa», que é, neste caso, o povo.

Os partidos organizados são verdadeiros grupos de salteadores que, manejando á vontade os imbecis eleitores — vivos e mortos — se apossam da direcção do Estado para saciar a elasticidade do estomago. Cada individuo que vae ao Cattete é um pirata que deve envidar meios de enriquecer a parceirada.

Temos dois candidatos. Um é o Nilo Peçanha, advogado, politico e maçon; outro é Arthur Bernardes, advogado, politico e catholico.

Este Bernardes mandou prender companheiros nossos em Pirapora, sem motivo algum, só para proteger os engenheiros que construiam a ponte sobre o S. Francisco. Para proteger sim, pois que os engenheiros não pagavam os salarios a dezenas de operarios que trabalhavam nas obras e foram deportados de Pirapora.

Estão ahi os candidatos ao cargo de capataz-mór.

Nós, ao envez de nos quedarmos indifferentes, deviamos nos agitar para substituir a questão das candidaturas por outra mais séria.

Sustentemos um movimento de abstenção contra as candidaturas e procuremos substituil-a pela questão social.

Nem por um nem por outro.

Lutemos e tentemos implantar o regimen da liberdade; regimen de bem-estar para o povo; regimen em que só poderá agir o productor; em que haja de facto liberdade e sejamos livres em uma terra livre de piratas.

Horacio de Campos

A TYRANNIA DO DOLLAR

Um horrivel crime social em perspectiva

Dois camaradas clamorosamente condemnados a serem executados na cadeira electrica

Decidiidamente, no memento social presente verifica-se o desmembramento completo da burguesia mundial.

Olhemos para os movimento grandiosos que se operam, não só na Europa, mas em toda a parte do mundo.

Em todos os continentes vemos que o proletariado unido, empunhando enthusiasticamente o facho da' rebeldia, atira-se com denodo á luta para a conquista de melhores dias.

Em todos os paizes verificamos diariamente novas victorias alcançadas pelos trabalhadores, ainda que a custa de sacrificios inenarraveis.

Impellida pelos heroicos filhos do trabalho, a burguesia desce vertiginosamente para os abysmos do nada, em completa desordem, e vae para a sepultura a que faz jús.

Entretanto, na ancia de salvarse, quando algum dos mais ousados paladinos da luz se lhe approxima e ella lhe póde deitar as garras ensanguentadas commette os crimes mais soezes contra os filhos do povo e põe em pratica toda a sua cobarde e asquerosa vingança contra aquelles que ella julga responsavel pela sublevação e rebelaia das massas.

Estão neste caso os camaradas Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti, que sob as suas garras tigrinas estão para ser executados a 1 de novembro proximo, em virtude do veredicto do tribunal que os condemnou á morte na cadeira electrica.

Acreditamos, porém, que os trabalhadores norte-americanos saberão impedir tão hediondo crime.

E nós, tambem, aqui deste recanto da America do Sul, façamos ver ár burguesia yankee e a de todo o mundo que estamos no seculo vinte, no seculo da luz, no seculo em que os trabalhadores, cançados de tantas miserias e vexames, já se não conformam mais com as promessas vãs dos deputados e sacerdotes, mas estão decididos a apossar-se revolucionariamente da terra, das fabricas, das minas, das ferramentas de trabalho e de tudo que lhes compete e que por direito deve pertencer á communhão social e não á minoria constituida pelas castas parasitarias e capitalistas.

MILTON COELHO

Na Republica plutocratica dos reis do dollar, onde, na phrase feliz dos camaradas da I.W.W., a historia dos proletarios se está escrevendo com gottas de sangue, prepara-se a repetição da tragedia de Chicago, na qual cinco camaradas foram sacrificados em holacaustro a furia sanguisedenta dos capitalistas.

Justamente para o dia 11 de novembro, data que relembra o crime de Chicago, está annunciada a execução de dois companheiros dedicados e que o sadismo criminoso da burguezia dos Estados Unidos escolheu para alvo de sua perseguição feroz ao proletariado consciente.

E como os cinco camaradas enforcados em Chicago, Sacco e Vanzetti serão assassinados unicamente por serem homens de consciencia livre, por serem militantes anarchistas.

Por todo o mundo o proletariado se agita reclamando a liberdade desses companheiros, que a justiça da burguezia, num processo clamoroso, todo elle feito de infamias, de torpezas, de miserias, condemnou á morte porque os capitalistas reclamavam essa sentença revoltante.

E' um dos mais horriveis crimes sociaes que se vai praticar, se os trabalhadores não agirem de forma a conseguir que o designio dos chacaes possa ser praticada.

Esperamos que assim succeda, para honra dos brios do proletariado.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Empregados em Cafés

Vencendo mil difficuldades oriundas da organização do trabalho a que está sujeita a classe, além de innumeras outras que seria ocioso mencionar, este syndicato continúa a desenvolver a sua actividade, procurando attrahir para o seu seio os elementos arredios.

Ha dias foi realizada uma assembléa de propaganda para os empregados dos cafés do Braz, aliás, os mais sacrificados.

A séde da U. E. C. está installada no largo do Riachuelo, 56, sobrado.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Os companheiros que estão á frente deste syndicato continuam a trabalhar no sentido de conseguir chamar novamente á actividade associativa a sua numerosa classe, que se mantem hoje numa deploravel apathia.

A sua séde está installada á rua Dr. Gomes Cardim, 57.

Liga Op. da Construcção Civil

Pode-se affirmar que, presentemente, é o syndicato que mais tem contribuido para que ainda alguma coisa se faça no meio operario.

Em sua séde, á rua Florencio de Abreu, 45, têm sido realizadas muitas reuniões de categorias e da classe toda, para tratar de questões profissionaes ou associativas.

Tambem têm sido promovidas, nos domingos, proveitosas assembleias de propaganda, nellas falando de assumptos relacionados com a questão social alguns dos militantes proletarios.

— Em consequencia da greve ha pouco sustentadada pelos operarios da marcenaria «Residencia», foi declarada a boicotagem da mesma.

— No dia 16, ás 9 horas, realiza-se uma assembleia geral na séde social.

— Para o dia 19, está convocada uma reunião dos delagados das marcenarias.

— No dia 21, devem reunir-se os estucadores.

— Em 23, reunião de propaganda

A Internacional

A associação dos empregados em hoteis, restaurantes, confeitarias, leiterias e bars, realisa hoje uma "velada" em sua séde, á rua do Carmo, 14-A, constando do programma uma palestra social de um camarada.

União dos Canteiros

Esta organização continúa installada co largo do Riachuelo, 56, onde continúa a realizar animadas e proficuas reuniões da classe.

União dos Trabalhadores Graphicos

Esta associação mudou a sua séde da rua Marechal Deodoro para a rua Quintino Bocayuva, 76.

Liga dos Manipuladores de Pão

Esta associação convoca a classe dos trabalhadores em padarias para uma assembleia geral que será realizada na segunda-feira proxima, ás 11 horas, na séde da Internacional, á rua do Carmo, 14 A.

E' preciso que a classe dos padeiros em peso compareça a essa assembléa, pois com isso demonstrarão que de facto querem melhorar as suas condições, que hoje são pessimas.

União dos Artifices em Calçados

Este syndicato tem estado ultimamente em actividade para solucionar varios attritos surgidos em diversas officinas, conseguindo soluções favoraveis para os operarios em uns casos e continuando em luta contra os patrões recalcitrantes.

Contra a fabrica de calçados Dante Alighieri foi declarada a boycotagem. Essa casa é do refinado explorador do suor alheio Nicola Cello.

UMA GRE'VE

Os operarios da fabrica Venosa, sita á rua da Consolação, 18, declararam-se em gréve, reclamando um pequeno augmento de salarios, augmento esse que viria apenas collocal-os nas condições vigorantes em outras casas.

Os grevistas estão firmes no seu proposito de só voltarem ao trabalho quando forem attendidos em suas justas pretenções.

União dos Operarios Metallurgicos

Este syndicato, com séde á rua Gomes Cardim, 57, continúa a existir pela actividade de um pequeno nucleo de esforçados militantes, que procuram vencer o indifferentismo da classe.

Pelo Brazil além

Em Araguary (Minas) — Foi levado a eff ito, ha pouco, nesta cidade do Triangulo Mineiro, um movimento em prol da redução das horas de trabalho, tendo-se conseguido estabelecer a jornada de 8 e 1|2 horas.

Em Antonina (Paraná) — A S. L. B. dosB arqueiros communica-nos ter constituida a sua nova directoria, para funccionar no periodo de 1921 a 1922.

Em Bello Horizonte (Minas) — Na capital mineira acaba de ser constituida a União Graphica de Bello Horezonte com o fim de organizar os trabalhadores dos jornaes e casas de obras.

OPERARIOS!

Divulgae "A Plebe"

Pró-famintos da Russia

Em outra parte do jornal publicamos o boletim distribuido pelo Comité de Soccorro aos Flagellados Russos, ha pouco constituido na capital da Republica por antigos camaradas.

Em São Paulo procura-se] secundar a obra desse Comité, tratando-se de formar tambem uma commissão com esse fim, para o que já se realizaram algumas reuniões.

Quando menos se tratará de fazer larga diffusão do numero unico que o Comité do Rio vae publicar.

∴

A' ultima hora fomos forçados a deixar para o proximo numero o boletim do Comité de Soccorro aos Flagellados Russos.

"Acção Proletaria"

Com este titulo, o Comité de Propaganda da Liga Operaria da Construcção Civil, recentemente constituido, aproveitando a commemoração da data de 13 de Outubro, distribuiu um pequeno jornal, de publicação occasional, mas que possivelmente se tornará periodica.

"Acção Proletaria" traz materia proveitosa e de caracter social.

A sua distribuição foi feita gratuitamente.

Entre nós

A proposito do que aqui escrevemos em nosso numero 134, recebemos a seguinte carta, que publicamos na integra e commentaremos no proximo numero:

«Ao Grupo Editor d'*A Plebe*.

Saudações

Desde que meus companheiros componentes da Commissão Redactora do modesto orgão da Alliança dos T. em Marcenarias, «Resurgir», autorizaram-me defender-me, ou melhor, manter de pé a minha palavra expressa no *suelto* que tracei para o já citado jornal, tive a satisfação de provar vos e ao mesmo tempo a insatisfação de responder a offensas que vós exarastes no vosso «Entre nós» (já muito infelizes) contra a minha apagada personalidade na imprensa, quer seja de grande ou pequeno vulto.

Quem, como eu, se esfalfa durante 8 horas (felizmente só 8) numa infecta pocilga a que chamam de officina, e que no exiguo tempo que me resta para repousar o emprega em graphar meus queixumes ou pensamentos, não póde responder como um redactor, mas simplesmente como um principiante na imprensa.

Suppunha (como era vago meu sonho!) que a imprensa obreira se differenciava da burgueza pela rectidão de caracter, intransigencia de ideias ou pelo perfeito conhecimento do nobre mistér que lhe estava incumbido.

Mas diante da offensa que me foi feita não me resta a menor duvida que se desvaneceu em ruina o chimerico sonho que alimentei até a publicação da «A Plebe» n. 124.

Dissestes no final do vosso «Entre nós»: «Ou não denuncia os mercenarios sem escrupulo por cumplicidade e nesse caso é um patife igual a elles.»

Muito bem; se eu não tivesse motivos bastantes para vos demonstrar «os mercenarios sem escrupulos que se aproveitam da imprensa laborista para se servirem della para satisfazer suas ambições ou vaidades, não existiria o meu «suelto» nem tão pouco casos que o comprovam, que para bem da moralização de nossa causa devemos deixal-os no olvido.

Desses letrados ha muitos na nossa imprensa, que, infelizmente, a desvirtuam, transformando-a em campo onde se degladiam offensas, paixões, etc.

Até nós a estamos desvirtuando.

Para que «semelhantes accusações» (não acusei ninguem) não tenham base, era necessario que podesseis apagar da historia certas figuras e casos que vós conheceis melhor de que eu e que mereciam a nossa franca hostilidade.

Não era meu intuito trazer á baila palavras que asseverassem que casos ou figuras houveram que confirmariam minhas accusações, se eu porventura tivesse accusado alguem, pois não devemos volver detrictos já ha muito incinerados.

O que eu desejava, que não pude realizar, pois me falta o que vós tendes á falta: o talento, era demonstra-vos que meu «sueto» cabia intregralmente como resposta ao vosso «Entre nós» que sem mais nem menos era a demonstração evidente de vosso orgulho de letrados.

Queria dizer (como disse) que o jornaes obreiros morreram não foi por serem mal escriptos, pois a sua collaboração era toda composta de artgos dos intellectuaes e que raras vezes um operario apparecia como um signatario de um artiguete.

Tinham fenecido ou melhor, desparecido simplesmente pela falta de seriedade (tão necessaria) de alguns dirigentes que atravez de suas palavras como orientadoras escondiam as suas almas repugnantes de mercenarios indecentes, que vós conheceis melhor do que eu.

Não era motivo sufficiente para que vós perdesse vosso precioso tempo e estragasseis o espaço tão precioso dos jornaes operarios, para offender aquelle que nem de leve vos offendeu.

Se fosses anarchistas, e como anarchistas sem preconceitos e como mais intelligentes havies de me auxiliar na mais vasta comprehensão do meu «suelto», dando lhe um sentido mais amplo, como talvez não o tenha, para os que o lessem tivessem a necessaria comprehensão.

Mas como pretenderam humilhar ou desfazer da pessoa que teve a «petulancia» de vós contrapor, eu que vós pretendeis ainda expurgar do meio operarios sou bastante jovem e honesto para vos enfrentar em qualquer terreno.

Não que minha intellectualidade de e poder physico sejam bastantes para lutar com alguem, mas uma serie de factos que tive na questão social attestam perfeitamente minha honestidade, que já é o preciso.

No mais sou um admirador «d'A Plebe» prompto a trabalhar pelo seu engradecimento, se bem que um de vossos redactores, me offendeu em termos muito descortezes.

Terão em mim um devotado lutador pela Revolução Social.

Saude e Revolução.

Roberto Morena».

Estamos convencidos de que todos os trabalhadores rebeldes, apesar das differentes denominações e das diversas facções em que militam, têm, no fundo, os mesmos sentimentos, o mesmo ardente desejo de emancipação humana.

Errico Malatesta

Grupo "Os Semeadores"

Com o fim de lutar pela conquista de bem-estar e liberdade a que todos têm direito, sem distincção de côr ou de nacionalidade, constituiu-se em grupo um bom punhado de companheiros.

Os nossos fins são trabalhar para a propaganda do ideal anarchista e para a difusão do mesmo entre os trabalhadores por todos os meios que estejam ao nosso alcance, quer promovendo conferencias, palestras e festivais, quer difundindo os folhetos de propaganda revolucionaria.

Prestaremos a nossa solidariedade moral e material a todos os camaradas presos e perseguidos por parte dos governos constituidos.

O Grupo «Os Semadores» envia um cordial e rebelde abraço aos camaradas de todo mundo que, como nós, se dedicam ao sagrado dever de lutar pela redempção humana, baseando-se no principio anarquista, o unico capaz de trazer a felicidade sobre a terra.

Para correspondencia e communicações, dirigir-se ao camarada João Peres, Caixa Postal, 195 — São Paulo — Brasil.

"Umanità Nova"

Este esplendido quotidiano communista-anarchista, que reune uma pleiade brilhante de camaradas, como Malatesta, Gigi-Damiani, Luiz Fabri e tantos outros, continúa a apparecer com regularidade em Roma.

O seu endereço é: Via della Guardiola, 23, Roma. Preço de assignatura para o Brasil: anno, 66 francos; semestre, 33, 50, e trimestre 17.

O ESPERANTO ENTRE NÓS

Nas duas primeiras columnas do ultimo numero de "A Plebe", sobre a epigraphe — «Lutar ou escravizar", foi inserido um artigo cujo teor se bem que discreto e verosimil em parte é, todavia, discrepante e injusto noutra.

Está claro que não pretendemos tirar as razões ao seu autor, que suppomos um acerrimo camarada, um inperterrito propugnador de nossa causa.

O que desejamos tão sómente é por um pingo de verdade na parte referente ao Esperanto que elle não ataca mas dá uma «esfregadela» nos que presentemente se dedicam a estudal-o, classificando-os de grandes transfugas ou simplesmente fracos e sem vontade, quando proclama:

—«... *os nossos operarios vão iniciar cursos de Esperanto, abandonando a frente de batalha, batendo em retirada, como a penitenciar-se dos sacrificios feitos e dos perigos corridos, desanimados, e lançando desanimo naquelles que os cercam, que os ajudam, que os coadjuvam.*»

Como? Estudar uma lingua internacional é bater em retirada, abandonar a frente de batalha, penitenciar-se ou "fazer a vontade á burguezia»?

Nunca, jamais, em tempo algum!

O nosso Aldo notou, e nós tambem notamos, um periodo de calma muito proximo da apathia entre os trabalhadores. Attribuir, porém, esta indolencia ao Esperanto é pyramidal quando somos ainda meia duzia de «gatos pingados» a estudal-o (perdoem-me os meus queridos samideanos...), gastando uma a duas horas por semana..

Ora, positivamente, isso não impede ninguem de fazer a mesmissima propaganda em pról do ideal e antes de mais devemos deixar dito que se isto fizemos foi ainda pensando que não desaproveitariamos á causa que continuaremos a alimentar emquanto não riscarmos da nossa commum oratoria phrases como estas:

—"Apertemo-nos as mãos por sobre as fronteiras!» «A burguezia é só uma em todo o mundo, façamos nós tambem uma só barreira!» "Viva a fraternidade universal!» «Proletarios de todos os paizes, uni-vos!» e quejandas que serão para todo sempre simples palavras sem um vislumbre de realidade uma vez que não seja demolida a unica fronteira que nos separa—a lingua—por esta arma —o Esperanto.

E nós, na medida das nossas posses, não nos queremos identificar ao padre, isto é, dizer que aspiramos á fraternidade dos povos e, ao mesmo tempo, combater ou simplesmente não ligar ao seu primordial contingente.

Se Aldo visse as coisas como realmente são, não se abalançaria a affirmar que «*o operariado não achou modo mais condigno de responder ás caretas e aos arreganhos dos sicarios do Geminiano*», pois que o operariado, feitas as devidas excepções, esse nem de leve sequer, infelizmente, pensa nessas coisas—prefere outras de menos importancia e bate, evidentemente, em retirada, como muito bem diz.

Quanto ao resto, a nossa opinião é esta: — existe o idioma internacional; a burguezia, o commercio, os catholicos e os militares estão delle se utilizando em nosso detrimento—sirvamo-nos delle tambem em seu detrimento. E' o que têm feito os trabalhadores de outros paizes que até em seus congressos têm resolvido ser a sua lingua official para o estrangeiro e que mantêm periodicos revolucionarios em Esperanto, os quaes dest'arte percorrem o mundo aspergindo as gotas maravilhosas do nosso ideal.

Nós devemos alargar o nosso raio de acção, não o restringir e para isso é imprescindivel lançar mão de todos os meios. E no momento em que aqui procuramos concertar medidas attinentes á adopção de novos rumos, seguindo mais ou menos o sistema da U. dos T. Industriaes do Mundo, não seriamos logicos usando este idioma? Por meio delle poderemos obter informes das diversas partes do mundo e de fonte limpa.

Devemos, pois, servir-nos delle como auxiliar de nossa propaganda, não obstante já termos descansado muito sob este ponto de vista. Elle não foi feito para servir aos interesses do commercio nem da burguezia e sim para servir aos interesses da humanidade como percursor da paz. E nós somos internacionalistas de facto ou de conversa?

Se o somos, ninguem mais do que nós precisa de apprendel-o.

E Aldo bem podia enfileirar-se ao nosso lado para nos encorajar, se é que estamos retrahidos...

Rio, 921.

A. VAZ

O syndicalismo é o movimento da classe obreira que quer chegar á plena posse de seus direitos sobre a fabrica e a terra. Elle affirma que esta conquista para realizar a emancipação do trabalho será o resultado do esforço pessoal e directo dos trabalhadores.

Victor Griffeuelles

Tombola em beneficio d'"A Plebe"

O Grupo «Os Semeadores», organizou uma tombola de um lindo quadro de Errico Malatesta.

A extracção será feita por occasião do festival a realizar-se no dia 19 de novembro.

Os camaradas do interior que quizerem concorrer a essa tombola podem fazer seus pedidos á nossa redação.

Cada numero custa apenas 500 réis.

CORREIO PLEBEU

Rio — Lyrio. — Não recebemos ainda o balancete da festa. Que venha com tempo de sahir no proximo numero.

Rio — Jildo e Cecilio. — Convém que os apontamentos administrativos venham com urgencia para serem incluidos no proximo balancete.

Araguary — Horacio de Campos. — Contamos comtigo para divulgar «A Plebe» ahi.

Bello Horizonte. — O. de F. — Escreve qualquer coisa sobre o imperio do *amarello* nessas alterosas.

Abancai Perú. — Grupo Humanidade. — Com prazer registamos seu endereço e remetteremos regularmente o jornal. Seguiu carta. Saudações a todos.

Ribeirão Preto — Miguel. — Vocês não devem desanimar por causa de um vil carneiro. Seria dar uma demonstração de fraqueza. A sua associação é preciso que resista a todos os embates. E' tocar para a frente.

Pelotas — P. Augusto. — Se todos assim procedessem, o nosso movimento tomaria o necessario impulso. Sensibilisou-nos a espontaneidade da iniciativa dos companheiros dahi. Um bravo a todos.

Poços de Caldas — Vizzoto. — Basta de repouso... forçado. Estamos ainda á espera «daquillo com que se compram os mellões»... e se publicam jornaes. Vamos, Mãos á obra!

Taquaritinga — Castelli. — Recebemos do Marc. os 60$.

Buenos Aires — M. Luiz — Contavamos com o cumprimento de sua promessa e ficamos «a ver navios»... Estás «intimado» a mandar a correspondencia.

Curitiba — Waldemar. — Recebemos os 15$. Figurarão no balancete do proximo numero.

"Alba Rossa"

Reappareceu este periodico libertario em lingua italiana, já tendo apparecido nesta nova phase dois bons numeros contendo materia variada e interessante.

Publica-se quinzenalmente por meio de sobscripção voluntaria.

E' o seguinte o seu endereço; Caixa postal 1336, S. Paulo.

Munições para "A Plebe"

Lista dos amigos d'«A Plebe» de Coritiba:

Waldemar, 2$; Germano, 3$; Ignacio, 2$; Fernandes, 2$; Fernandes, 1$; Molina, 1$; Sesteira, 2$; Manoel, 2$; Varella, 2$; B. Rodrigues, 2$; Lourenço, 1$; Pinza, 1$; José, 1$; Frederico, $500; Kusma, 1$; Chaves, 1$; Edmundo, 1$; João, 1$; Miguel, 1$; Pinott, 1$500; E. Martinez, 10$; Fabio, 1$. — Total . . . 41$000

Lista dos camaradas da Liga Operaria de Pelotas:

Liga Operaria, 20$; Syndicato dos Estivadores e Trabalhadores em Prancha, 20$; Syndicato dos Trabalhadores em Madeira, 20$; V. Corrêa, 1$; P. Augusto, 3$; A. P. Gomes, 5$; L. Barreira, 1$; S. Vicentini, 1$; N. Martinez, 2$; J. Francisco, 2$. — Total . . . . 76$000

Lista de Taquaritinga, a cargo do camarada B. Castelli:

Roveri, 2$; Dante, 3$; Astolfi, 5$; Mario, 2$; Vittorio, 3$; Dino, 2$; Bellucci, 6$; Antonio B., 5$; Lodovico B., 5$; Demetrio, 2$; Bassi, 3$; Crespi, 1$500; Enrico B., 5$; B Castelli, 6$500; Molinari, 10$. — Total . . . . . . 60$000

Lista de Rio Preto, a cargo de T. Tony:

Tony, 3$; S. Tony, 1$; J. M. Fernandes, 2$; Gerin, 1$; Adolpho, 1$; J. J. Souza, 1$; J. Pereira, 1$; José C. Oliveira, 2$; H. Ramos, 2$; V. Guerino, 2$; Borges, 1$; Roncagalli, 1$; Morando, 1$; O. Lima, 1$; Eliseo, 1$; Gabriel, 2$; Oliveira, 1$. — Total . . 25$000

Lista de Candido Rodrigues, a cargo do companheiro Poletti:

Amadei, 10$; Superti, 5$; Poletti, 10$; Martina, 5$; Cesare, 2$; J. Pereira, 5$; Negri, 5$; Oreste, 10$; F. Jorge, 5$; Zani, 5$; Fantini, 5$. — Total . . . . 67$000

Subscripção voluntaria e mensal. — S. Paulo: Pizzorelli, 12$; Zaghini, 2$; Aroca, 3$; C. e Paolina, 5$; Eugenio, 5$; L. Miranda, 5$; Simiolli, 2$; Fernando Calvo, 5$; Biasi, 2$; E. Moderna, 5$; D'Onofri, 2$; Pimenta, 5$; J. Ramos, 3$; C. Blefare, 5$500; G. Sartori, 2$; A. Pizzuto, 5$. — Total . . . . 64$500

Para evitar equivocos

O numero de 5 do corrente de "Alba Rossa" publica um recado dirigido a uma pessoa cujo nome está contido nas iniciaes R. F., abordando assumpto que reputo de importancia. Como nada escrevi aos camaradas do referido jornal, declaro que o mesmo não se refere ao signatario desta declaração, que é feita com o unico intuito de evitar possiveis equivocos.

Rodolpho Felippe

Nosso balancete

ENTRADAS

Para o numero 124:

Entrada	Valor
Pacoteiros da capital: Novaes, 2$; Ardanol, 1$; Grupo Neno Vasco, 5$; U. dos A. em Calçados, 10$; Aroca, 1$; Simioli, 2$; Ferraro, $500; U. dos Canteiros, 1$200; Ruiz, 2$. — Total	24$700
VENDA AVULSA	
Na redacção e nos Tecelões, 2$200; Novaes, 1$600; em Caminhos Novos, 3$200; 2 folhetos "O que é o Bolchevismo", 1$ e venda da "A Batalha", 2$. — Total	10$000
SUBSCRIP. VOLUNTARIA	
Emilio Felippe, 10$; P. Toneli, 2$; entregues a Pimenta e cujo nome se transviou, 10$; A. Chiodi, 2$. — Total	24$000
RATEIOS	
Pelo G. Jovens Anarchistas, 2$100; no Café S. Paulo, $400. — Total	2$500
LISTAS DE SUBSCRIP.	
Do companheiro Riziere Poletti, de Candido Rodrigues	60$000
Do comp. T. Tony, de Rio Preto	25$000
Do comp. W. Reickedal, de Curityba.	41$000
Do comp. P. Pereira, de Albuquerque Lins	34$000
Do comp. B. Castelli, de Taquaritinga	60$000
Dos companheiros da Liga Operaria de Pelotas. . .	76$000
De pacotes do interior: J. Mantovani, Pitangueiras, 5$; Pedro Augusto, Pelotas, 7$; J. Diegues, Rio Grande, 14$; M. Zanella, Rio de Janeiro, 17$; U. dos Canteiros de Ribeirão Preto, 15$. — Total. . .	58$000
Saldo do festival realizado no Rio de Janeiro e remettido pelo companheiro L. de Rezende	127$000
Venda de folhetos feita pelos camaradas Avi, de Corityba e Colli de P. Grossa e remettidos pelo camarada Waldemar, de Corityba .	20$000
Contribuições mensaes, em S. Paulo	64$500
TOTAL GERAL	626$700

DESPEZAS

Despeza	Valor
Deficit do num. anterior . .	226$200
Confecção do numero 124 .	260$000
Sellos para a expedição . .	14$000
Sellos, envelopes, papel para correspondencia e outras miudezas, conforme consta no livro	25$900
Para imprimir os endereços	20$000
Tinta	2$000
Despachos, registrados e bonde para ir á typographia .	12$400
Confecção do manifesto d'«A Plebe»	30$000
Signal para o aluguel do Salão L. Oberdan, para o festival a realizar se no dia 19 de Novembro em beneficio d'«A Plebe» . . .	50$000
Para os ingressos da mesma festa	10$000
TOTAL	640$500

RESUMO

Despezas . . .	640$500
Entradas . . .	626$700
Deficit. . .	13$800

Nota explicativa

No nosso balancete anterior sahiram dois erros que passamos a corrigir:

Na lista n. 119, de Palmeira, escapou-nos a importancia de 3$000, do camarada Marino Duzi, e na lista n. 8, de Jahú, ha a accrescentar 1$, que figuram a mais na somma. Diminue-se com isso o deficit de então á somma que consta no balancete de hoje.

Grande Festival

em beneficio d'"A PLEBE"

PROMOVIDO PELO

"Grupo Semeadores"

Realizar-se-á no dia 19 de novembro, no Salão Leale Oberdank, á rua Brigadeiro Machado, 5, um festival com o seguinte:

PROGRAMMA

1. — "Ouverture" pela orchestra;
2. — Conferencia por um camarada;
3. — Será levado á scena um drama em 1 acto, em italiano, de Pedro Gori, intitulado:

L'IDEALE

4. — "A Causa do Mal", drama em 1 acto, em portuguez;
5. — "El Acabose", comedia em hespanhol;
6. — Kermesse;
7. — Baile Familiar.

N. B. — Cada cavalheiro terá direito a ser acompanhado de uma dama.

Os ingressos podem ser procurados em nossa séde, onde devem ser tambem entregues os objectos para a kermesse.